

Filosofia Musical

Pensamentos

O que é pensamento?

- Quando PENSAMOS, pomos em movimento o que nos vem da PERCEPÇÃO, da IMAGINAÇÃO, da MEMORIA

... entendo a música como a atividade de pensar em ou pensar com o som e, por essa razão, prefiro o termo 'pensamento musical' ou 'cognição musical' ao invés de simplesmente música. (p.69)



SERAFINE, M. L. Music as Cognition. New York: Columbia University Press, 1988.

Maneiras de pensar.

A maneira como pensamos é influenciada por dois fatores: sua capacidade cognitiva e as referências que recebe do meio.

As crianças têm acesso a conhecimentos vindos de diferentes fontes - experiências pessoais, informações trazidas de casa ou da escola e tradições culturais (mitos, fábulas e histórias), no entanto, não conseguem organizá-los.

A única faculdade de distinguir dos demais seres é a de pensar essa, portanto é uma virtude essencial.

Cérebro musical



Henri Wallon

- Explica que o pensamento infantil tem características particulares, diferentes das do adulto. A principal delas é o pensamento por meio de pares complementares. A criança não consegue explicar um objeto sem relacioná-lo a outro. Quando questionada, combina diferentes referências e apresenta uma resposta. "Ela tenta conciliar tudo aquilo que recebe das fontes de conhecimento usando para isso uma lógica própria", diz Laurinda. Nada impede, no entanto, que os mesmos elementos sejam recombinaados em outro momento e adquiram outro sentido. Os pequenos podem, por exemplo, dizer que a chuva é o vento e depois, aos seres questionados se ambos são iguais, afirmar que não e que só é chuva quando tem trovão.
-
- Essa aparente confusão ocorre porque a criança ainda não é capaz de colocar os objetos em um sistema de categorias preestabelecido, no qual cada coisa tem um único significado. Quando tenta explicar o mundo à sua volta ou responder a algum questionamento, ela enfrenta obstáculos e procura diversos mecanismos para fugir deles. "Esse processo envolve um ajuste entre o que já é conhecido e as respostas que precisa dar. Para isso, todos usam os artifícios que possuem naquele estágio de desenvolvimento", explica Lilian Pessôa, coordenadora auxiliar e professora no curso de Pedagogia da Universidade Paulista (Unip) e doutoranda em Educação pela PUC-SP.
-
- Entre as principais estratégias de resposta estão a tautologia, a elisão e a fabulação. A primeira é a repetição de uma ideia dada: "Como é o sal? É salgado". "Na impossibilidade de dar uma resposta a uma questão, o menos arriscado é repetir o primeiro termo dado pela pessoa que perguntou", diz Laurinda. A elisão significa fugir do tema e passar de um assunto a outro aparentemente diferente: "O barco boia porque tem água e é de madeira. Às vezes, a gente faz cestos de palha e sofás". Já a fabulação é a tentativa de preencher as lacunas do relato imaginando, ampliando ou inventando. Por exemplo, uma criança, ao ser questionada de onde veio, diz que saiu do repolho. Provavelmente ela recebeu essa informação da mãe ou de outra fonte do conhecimento. Para validar sua resposta, ela afirma que se lembra de quando estava lá e descreve o que sentia.

A teoria psicogenética de HENRI WALLON

- Nasceu em Paris em 1879 e morreu em 1962, com 83 anos
- Estudou Filosofia e Medicina
- Escreveu sobre Psicologia e Educação
- Participou das duas Guerras Mundiais
- Reconstrução da França: Plano Langevin Wallon
- Teve dois grandes interlocutores: Piaget e Freud
- Dedicou-se à Psicogênese da Pessoa
- Atribuiu à Psicologia um tratamento histórico, neurofuncional, multidimensional e comparativo
- Trouxe um novo olhar para a motricidade, a emoção e a cognição:
o social

Georg Hegel - 1770 a 1831.

- O nosso pensar é o pensar do ser se fazendo na História.
-
- Ideias são palavras com significado e o conhecimento gira em torno delas.
-
- A mente humana é como uma tábula rasa, uma folha em branco onde se inscrevem as experiências individuais e coletivas.
-
- Essas experiências têm o duplo caráter de serem externas e internas. A experiência externa nos proporciona a representação dos objetos externos e se realiza através das sensações como cores, sons, odores, sabores, forma, movimento. A experiência interna se consolida através da reflexão, que nos garante a representação das próprias operações exercidas pelo espírito sobre os objetos da sensação, como conhecer, crer, lembrar, duvidar, querer.
-
- Locke descreveu os signos como instrumentos do conhecimento, distinguindo duas classes deles: as ideias e as palavras.
-
- As ideias seriam os signos que representam as coisas na mente e as palavras representam as ideias na mente da pessoa que as utiliza, sendo, portanto, signo das ideias de quem as emite.
-
- O ponto de partida para o conhecimento (PENSAR) é a sensação, seguida da percepção, consciência, atenção, reminiscência, imaginação, interpretação, memória e reflexão.

1770-1831

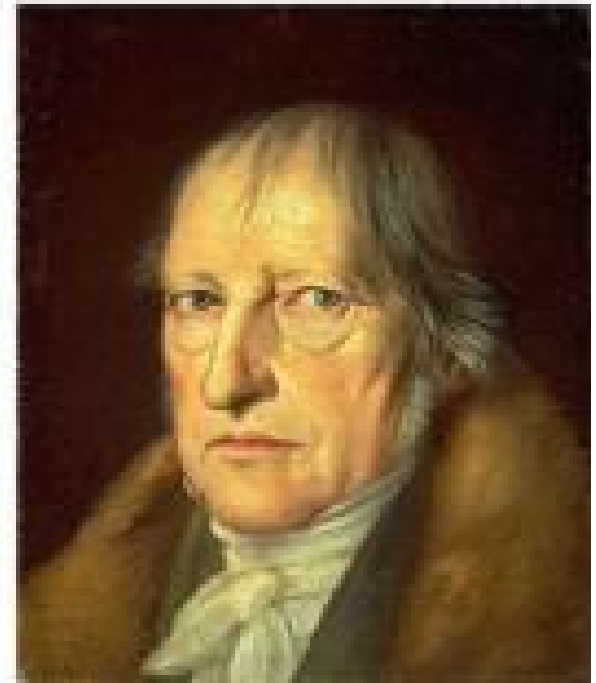
Georg Wilhelm Friedrich HEGEL

DIALÉTICA = tese, antítese e síntese...

A Dialética se dá em plano Mental

Tudo ocorre antes em nível mental, de ideias
somente depois em nível material...

“Pensar” para depois “Agir”

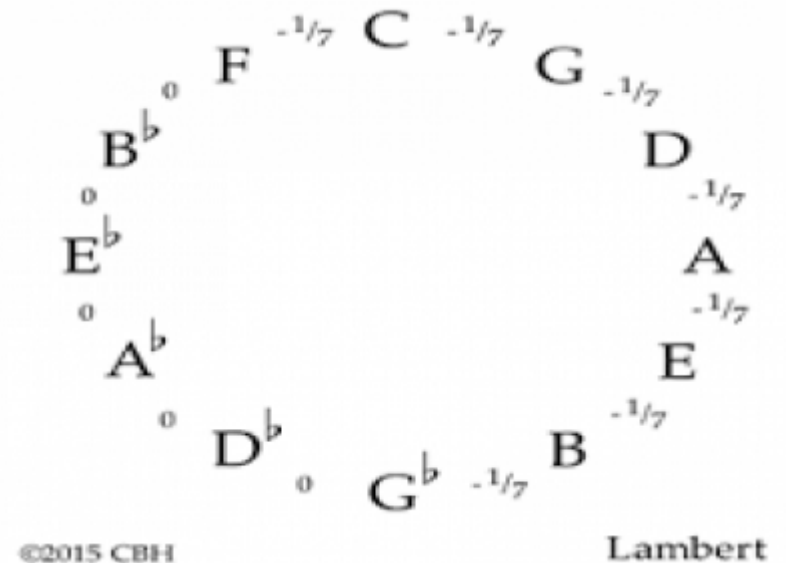


René Descartes

- As sensações são enganosas.
-
- “penso, logo existo”, (cogito ergo sum). Conhecimento intuitivo.
-
- Não só nascemos com os princípios racionais, mas também com várias ideias verdadeiras.
-
- Ideias adventícias: recebemos através de coisas externas a nós, mediante as nossas percepções, advindas da experiência. Por exemplo: se coloco o dedo a pouca distância dos meus olhos, na direção do sol, para enxergá-lo com o sol ao fundo, minha percepção pode ser a de que o dedo seja maior que o sol.
- Ideias fictícias: nossa faculdade da imaginação, que tem a potencialidade de construir e “desconstruir” ideias, pode retirar algum atributo qualquer de uma ideia, assim como as asas de um pássaro, e associar esse atributo a outra ideia, à de cavalo, por exemplo, formando uma ideia nova composta e fictícia.
- Ideias inatas: Elas são ideias que Deus teria depositado em cada ser racional ao nascer, até mesmo para que lhe seja possível, a partir dessas ideias (que, uma vez tendo sido depositadas por Deus, não poderiam ser falsas), ter critérios de determinação do que é falso ou verdadeiro.

Johan Heinrich Lambert (1728-1777).

- Autor do primeiro tratado de teoria geral do signo, que recebeu o nome de Semiótica (1746), onde acentua o papel dos signos na clarificação das ideias obscuras.
- Sua obra apresenta quatro tipos de signos: naturais, arbitrários, imitações e representações (entendidas como variados graus de similitude). No trabalho, apresentou 19 sistemas sígnicos, abordando desde os gestos, as palavras orais e escritas, as notas musicais, as representações visuais, os signos químicos, os sociais e os naturais.



Giambattista Vico (1668-1774).

- Embora fora dos padrões essenciais do espírito iluminista, também merece ser lembrada, principalmente se observarmos os aspectos evolucionistas e não cartesianos de suas ideias. Escrito em 1725, seu trabalho Nuova Scienza apresenta temas como a poesia, o mito, a metáfora, a língua e a evolução dos signos na história da humanidade, dividida entre:
 -
 - Era divina - Quando os homens se expressavam por meio de hieróglifos, gestos ou objetos que mantivessem relações naturais com as ideias.
 - Era heroica - Quando a comunicação se caracterizou por representações visuais como emblemas, brasões, insígnias que denotassem poder, sendo as ideias abstratas representadas por mitos, especialmente o mito do herói.
 - Era humana - Quando os signos, dominados pela razão e pelas imposições do processo civilizatório levaram ao declínio da poesia e da imaginação.
 - O Pragmatismo, escola filosófica surgida no final do século XIX nos Estados Unidos, caracterizada pela ideia de que a ação é o fim do homem.

Gilles Deleuze

- Para o filósofo francês, pensamento é criação. Se o pensamento é criação, pensar não é então um exercício natural de uma faculdade. Então podemos nos perguntar: no que consiste de fato pensar? Para Deleuze pensar é estar relacionado com o fora, ou seja, estar relacionado com as inúmeras experiências cotidianas que nos forçam a pensar (DELEUZE, 2010).

Gilles Deleuze

- A música, nesse caso, por ser uma forma de arte, segundo Deleuze (2010), põe o pensamento em movimento, o tira de sua imobilidade e o força a pensar.
-
- A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos. Seu vocábulo vem do grego e quer dizer “a arte das musas”. A música é também uma forma de expressão que permeia a evolução cultural de todos os povos. Todas as culturas se expressaram e se expressam musicalmente de alguma forma, como os índios Tuyuka, por exemplo, no seu canto de boas-vindas.

Gilles Deleuze

- Quanto à origem da música, o filósofo Rousseau (1999, p. 303) acrescenta que:
-
- “[...] os cantos e a palavra têm origem comum. [...] os primeiros discursos constituíram as primeiras canções; as repetições periódicas e medidas do ritmo e as inflexões melódicas dos acentos deram nascimento, com a língua, à poesia e à música [...]”.
-
- Deixando um pouco de lado as características históricas e antropológicas da invenção e formação da música na nossa sociedade, gostaríamos de nos deter mais sobre os aspectos fenomenológicos, ou seja, como ela é percebida.
-
- “Comunicar emoções” e “Tocar com emoção”
-
- Podemos dizer que a música é uma arte capaz de veicular emoção, aspirações, sonhos e etc... Parece inegável o poder que ela tem de despertar sentimentos e estimular a sensibilidade. Esse despertar pode dizer, acontece em diversos momentos da vida e exerce importante papel na formação de todos nós, desde a nossa infância até a vida adulta.

Gilles Deleuze

- Segundo Platão a música é algo positivo para o ser humano e que estimula diferentes partes do cérebro. A partir de uma rápida pesquisa feita com educadores, percebemos que todos alegaram que a música os sensibiliza de alguma forma, seja aumentando a autoestima, seja aumentando a criatividade. Alguns até afirmam que a música é capaz de aumentar a capacidade de concentração e fixação de dados quando estudam.